

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

DAVI GOMES RODRIGUES

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA, A PARTIR DA PEDAGOGIA DE
PROJETOS EM UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE ENSINO**

TERESINA-PI

2018

DAVI GOMES RODRIGUES

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA, A PARTIR DA PEDAGOGIA DE
PROJETOS EM UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus

TERESINA-PI

2018

R685a

Rodrigues, Davi Gomes

Análise das atividades de leitura, a partir da
Pedagogia de Projetos de uma escola da rede particular
de ensino [manuscrito] / Davi Gomes Rodrigues. – 2018.

52 f.

Impresso por computador.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do
Piauí, Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, 2018.

“Orientador: Prof.Me.Mirleno Lívio Monteiro de Jesus”.

1. Leitura. 2. Pedagogia – projetos. 3. Escola I. Título.

CDD 028.9

Dedico esta monografia primeiramente a DEUS e também a todos os acadêmicos do curso de Biblioteconomia, professores, discentes de outras áreas que se interessam por trabalhar esta temática e principalmente aos bibliotecários que são educadores, por aqueles que têm lutado tanto em favor das bibliotecas escolares do nosso país e entendem a importância delas para a educação e cidadania do nosso povo.

DAVI GOMES RODRIGUES

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da UESPI como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Mirleno Livio Monteiro de Jesus

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mirleno Livio Monteiro de Jesus
Orientador

Prof. Esp. Francisco Renato Sampaio da Silva
Examinador

Prof. Esp. Aluiso Castelo Branco
Examinador

Teresina, _____ de Janeiro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, porque Ele tem sido o meu ajudador até aqui e sem Ele não teria conseguido chegar aonde cheguei, principalmente nos momentos em que me faltou forças e tive dificuldades de aprendizagem, Sua graça em minha vida foi maior e entendi que não há vitórias sem lutas, até porque o sucesso do homem não depende só dele, depende do Senhor Jesus Cristo.

“...mas, o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. João 14.26

Agradeço ao meu pai Gerônimo Neto e a meus irmãos Samuel e Sara, meu cunhado Paulo Henrique e a todos os meus familiares que estiveram comigo nessa trajetória me incentivando e me apoiando muito, especialmente a minha mãe Selma por não desistir de ajudar incansavelmente.

Agradeço aos meus pastores e irmãos da IBNT por sempre estarem apoiando em orações, em especial a Magda Cínthia, as irmãs Joseane/Josielly, Dieyson, bem como alguns amigos que estudaram comigo: Camila, Jhonatan e Letícia. Aos colegas/amigos de estágio Francisco, Nunes, Fátima, Kelly Silva, Janiel, Alexandro, a Kelly Silva (bibliotecária) e alguns usuários da biblioteca por tantas vezes darem suporte e valorizarem o meu curso com um carinho especial, e aos amigos/usuários da biblioteca, especialmente Alana Tainá; Kyara; Rafena; Débora Bianca; Bia Gois e outros por acreditarem bastante no meu TCC.

Agradeço aos professores que acreditaram bastante na minha capacidade de aprendizagem e muitas vezes insistiram tanto pra aguçar ainda mais a leitura nos materiais, especialmente ao professor Mirleno (professor orientador) e professores Conceição, Renato, Débora e Aluiso pela disponibilidade, paciência e dedicação para comigo e com a turma, bem como os demais amigos e colegas de turmas.

Agradeço aos bibliotecários Aureste, Norberto, Ana Angélica, Grazyella e Nayla, que foram minha inspiração para gostar ainda mais da área em todos os aspectos, melhorando o meu desempenho durante o estágio e o curso.

Agradeço especialmente também à minha amiga Ingrid Carvalho e a todos que me ajudaram de forma direta e indiretamente para que o TCC fosse realizado com sucesso.

RESUMO

Este trabalho monográfico descreve um pouco da relevância de como a Pedagogia de projetos numa escola e numa biblioteca escolar é fundamental para trabalhar-se com diversas maneiras de aprendizagem dos alunos, associado com as práticas e atividades de leitura para a formação do indivíduo enquanto aluno e cidadão, desenvolvidas por uma instituição que trabalha com o ensino aliado à formação educacional, mostrando que professores, educadores e bibliotecários podem sim atuar nas perspectivas de elaboração de projetos escolares, desenvolvendo ações para solucionar problemas e trazendo para o cotidiano da realidade de como a escola pode exercer em vários meios a execução de projetos tão importantes que agregam valores para todos que estão na escola e fora dela, atingindo a comunidade e transformando o país, melhorando a forma de enxergar a leitura e seus projetos em uma percepção bem mais abrangente, sendo a biblioteca escolar o local ideal de fonte para o acesso a pesquisa e ao aprendizado de todos, através da disseminação de conhecimentos e do poder que ela tem influência, contribuindo para que uma sociedade possa ainda mais ser uma sociedade crítica, abraçando elementos culturais, éticos, filosóficos, sociais e educacionais, no qual o bibliotecário escolar precisa estar cooperativo com os demais membros profissionais que lidam com a educação, indo bem mais do que uma simples função pedagógica.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Leitura. Biblioteca escolar.

RESUMEN

Este trabajo monográfico describe un poco la relevancia de cómo la Pedagogía de proyectos en una escuela y en una biblioteca escolar es fundamental para trabajar con diversas maneras de aprendizaje de los alumnos, asociado con las prácticas y actividades de lectura para la formación del individuo como alumno y ciudadano, desarrolladas por una institución que trabaja con la enseñanza aliado a la formación educativa, mostrando que profesores, educadores y bibliotecarios pueden sí actuar en las perspectivas de elaboración de proyectos escolares, desarrollando acciones para solucionar problemas y trayendo para el cotidiano de la realidad de cómo la escuela puede ejercer en varios medios la ejecución de proyectos tan importantes que agregan valores para todos los que están en la escuela y fuera de ella, alcanzando la comunidad y transformando el país, mejorando la forma de ver la lectura y sus proyectos en una percepción mucho más amplia, siendo la biblioteca escolar el lugar ideal de fuente para el acceso a la investigación y al aprendizaje de todos, a través de la diseminación de conocimientos y del poder que ella tiene influencia, contribuyendo para que una sociedad pueda aún más ser una sociedad crítica, abrazando elementos culturales, éticos, filosóficos, sociales y educativos, en el cual el bibliotecario escolar necesita estar cooperativo con los demás miembros profesionales que lidian con la educación, yendo mucho más que una simple función pedagógica.

Palabras clave: Pedagogía de proyectos. Lectura. Biblioteca escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. ESTADO DA QUESTÃO.....	10
3. PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	13
3.1 Abordagem sobre os projetos	16
4. LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	21
5. FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA.	29
5.1 Leitura na escola	29
5.2 Leitura na biblioteca.....	31
6. PERCURSO DA PESQUISA	38
7. ASPECTOS DA ESCOLA E DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS	40
7.1 Festa do livro	40
7.2 Dia Nacional do Livro.....	41
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS COLETADOS	42
8.1 Pedagogia de Projeto na instituição pesquisada	42
8.2 Interligação da Pedagogia de Projetos com os projetos de leitura na escola	43
8.3 Relação da Pedagogia de Projetos e a formação de leitores na escola..	44
8.4 O papel da biblioteca na parceria com os professores desde o início até a conclusão das atividades de leitura.....	45
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	52

1 INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido pretende esclarecer como a Pedagogia de Projetos numa escola contribui grandemente não só para a aprendizagem dos alunos, mas como isso afeta no cotidiano deles, lidando no contexto educacional, cultural, social e científico, dentro e fora da instituição apresentada, na formação de leitores e no aspecto tanto da cidadania quanto da profissionalização, envolvendo a bibliotecária e algumas professoras, incluindo também a família e a comunidade local, tratando-se da leitura presente nas atividades de leitura realizadas pela instituição.

No trabalho constarão apenas alguns resultados do que se obteve, explanando de forma compreensiva e clara daquilo que fora analisado, mediante análises das entrevistas feitas com a bibliotecária e com as professoras do Ensino Fundamental sobre a temática apresentada.

Dentro da proposta de pesquisa, não foi possível abordar de forma categórica todos os objetivos colocados para chegar-se de forma satisfatória nas conclusões. A pesquisa realizada é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, pois envolveu a seleção dos livros e escolha de alguns documentos de trabalhos de cursos superiores sobre a temática apresentada e a relação dela com a área tratada pelo sujeito pesquisador, elencando vários pontos detalhados do que o trabalho monográfico coloca em relação à Pedagogia de Projetos, leitura, escola, biblioteca escolar, professores/educadores e o próprio profissional da informação e também da educação como agente transmissor da leitura: o bibliotecário.

No âmbito tanto das atividades de leitura quanto na participação ativa por parte do profissional na elaboração do desenvolvimento dos projetos, enriquecendo os conhecimentos, agregando novos valores e enfatizando a leitura como agente participativo na formação do leitor, principalmente com um olhar para a biblioteca, sem menosprezar o trabalho dos educadores e de bibliotecários, trabalhando em conjunto para a formação de um país melhor, amenizando os problemas sociais decorrentes da falta de leitura, enxergando novas possibilidades de mudar a forma de ensino, utilizando ações também em parcerias com as políticas públicas que atuam diretamente ou indiretamente sobre a leitura e a biblioteca escolar, referenciando essa pauta a programas que organizam essas ações voltadas para esses aparatos que corroboram com a educação, bem como os órgãos atrelados a essas questões, tais como: agências, editoras, planos políticos educacionais,

(Programa Nacional da Biblioteca Escolar – PNBE; Plano Nacional do Livro Didático – PNLD; Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER; Plano Nacional do Livro e da Leitura- PNLL...), dentre outros.

Com base nisso, o nosso objetivo geral foi ressaltar a relevância da Pedagogia de Projetos no âmbito da leitura, na escola e na biblioteca escolar, os nossos objetivos específicos foram: Analisar como acontecem as atividades de leitura baseado na Pedagogia de Projetos da escola; compreender o papel do profissional bibliotecário para a elaboração e implementação dos projetos; verificar se existem parcerias da biblioteca com a equipe pedagógica no planejamento e na execução dos projetos e como eles acontecem.

Sendo assim, para uma melhor compreensão da nossa pesquisa, foi dividida em nove capítulos, onde no Capítulo I abordamos a “Introdução”, no Capítulo II falamos sobre o “Estado da questão”, no Capítulo III “Pedagogia de Projetos”, no Capítulo IV “ Leitura e formação de leitores na Pedagogia de Projetos”, no Capítulo V “ Formação de leitores na escola e na biblioteca”, no capítulo VI “ Percurso da pesquisa”, já no capítulo VII “Aspectos da escola e dos projetos desenvolvidos”, no Capítulo VIII “Resultados e discussões dos dados coletados”, no Capítulo IX ressalta as “Considerações finais”.

Espera-se que esse trabalho oportunize melhores esclarecimentos sobre a atuação do bibliotecário escolar, destacando a importância de trabalhar-se com os projetos institucionais em parceria com os demais membros da escola, atuando de forma coletiva para a transformação dos estudantes no que diz respeito à educação.

A escolha da temática foi baseada nas conversas que tive com meu professor orientador, no qual foi sugerido para trabalhar uma perspectiva de leitura até então desconhecida por muitos, visto que é um tema pouco explorado na área de Biblioteconomia sobre Pedagogia de projetos, interessando-se o pesquisador em explorar seu trabalho nessa linha de pesquisa. Ainda por gostar e ter afinidade relacionada à leitura, bem como o curso em si proporcionou ainda mais o interesse por ela, incrementando algumas disciplinas que facilitaram de modo tão excelente para que isso se concretizasse.

2. ESTADO DA QUESTÃO

O Estado da questão é o conhecimento abordado pelo estudante/pesquisador, fazendo uma pesquisa e uma busca sobre as informações adquiridas dentro de uma problemática abordada num trabalho, com uma temática específica, dado pelo objeto de investigação durante a análise para obtenção de dados e resultados que fundamentam uma pesquisa elaborada por ele.

Para este trabalho realizado do Trabalho de Conclusão de Curso cujo título é “Análise das atividades de leitura, a partir da Pedagogia de Projetos em uma escola da rede particular de ensino”, buscando resultados de publicações relacionados tanto sobre leitura e seus projetos baseado na Pedagogia por projetos, dentro de temáticas afins, no tema sobre leitura, no campo científico.

Foram feitas as buscas e levantamento bibliográfico através de livros, artigos, periódicos, revistas, teses, dissertações e publicações eletrônicas a respeito dos termos correlatos para o questionamento citado, explorando o conteúdo exposto em questão através do problema de partida de como se dá o processo ou em que está fundamento a criação dos projetos de leitura no contexto da Pedagogia por projetos, de abordagem qualitativa.

Dentro dos termos de busca procurados, foram pesquisados apenas alguns termos, sendo eles: Pedagogia por projetos; biblioteca escolar e leitura. As buscas com essas temáticas foram realizadas nas bases de dados Scielo e BDTD, bem como também em consulta a livros.

Segue abaixo os termos citados procurados durante a pesquisa, bem como a combinação das palavras usadas, incluindo alguns truncadores, caracteres e conectivos, nas respectivas bases de dados SCIELO e BDTD.

Pedagogia de projeto:

Encontramos 60 resultados de documentos/publicações eletrônicas de revistas e periódicos na SCIELO, em busca simples no campo todos os índices sem refinamento, sem a utilização das aspas e encontrado nenhum resultado da publicação com as aspas; na BDTD, foram encontrados 4568 resultados de documentos quando utilizados apóstrofos e parênteses e 98 publicações com a utilização das aspas, sendo apenas dissertações e teses, recuperadas 13 publicações por relevância/título quando utilizados as aspas; com os parênteses foram 189 resultados por título e 195 por assunto.

Biblioteca escolar:

Localizamos 77 resultados de documentos/publicações eletrônicas de revistas e periódicos na SCIELO, em busca simples no campo todos os índices. Já por título foram recuperados 17 resultados (ressaltado que nas 2 páginas de busca constam 2 documentos repetidos com os seguintes títulos: Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações, da revista Transformação, e Biblioteca escolar para la sociedade del conocimiento em España, da revista Ciência da Informação), sem as aspas, mas que buscados novamente, foi representado deste modo: (ti:(ti:(Biblioteca escolar)))) e com as aspas foram 33 resultados. Na BDTD, sem as aspas foram recuperados 37 417 publicações em todos os campos, por título 90 documentos e 122 por assunto; com as aspas foram 101 resultados por assunto e 55 por título, todas sendo teses e dissertações.

Leitura:

Recuperamos 4037 resultados de documentos/publicações eletrônicas de revistas e periódicos na SCIELO, em busca simples no campo todos os índices, 1023 por título, ambos sem as aspas. Na BDTD foram encontrados 3613 resultados por título, 2 949 por assunto sem as aspas e com as aspas também, sendo 32 896 para todos os campos com as aspas.

Biblioteca escolar + leitura:

Na BDTD achamos 4475 resultados para essa combinação, ordenados por todos os campos, 24 por título e 48 por assunto sem as aspas, ambos recuperados também quando colocado os parênteses; com as aspas não foram encontrados nenhum registro. Na SCIELO não foram encontrados quando colocados por todos os índices e nem por título, agregando as aspas e também o asterisco.

Pedagogia de projetos or biblioteca escolar:

Não conseguimos recuperar na BDTD por essa combinação colocada por título e assunto, apenas por todos os campos no resultado de 1 007 documentos, tanto com a colocação das aspas como também sem elas, de forma simples. Na SCIELO foram recuperados 258 documentos quando colocados no campo de todos os índices e título sem as aspas e nenhum recuperado com a colocação das aspas.

Para a lista dos trabalhos mais relevantes, foram selecionadas as publicações:

- Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar.

- Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura;
- Biblioteca para quem não sabe ler: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil;
- Biblioteca escolar: um espaço necessário para leitura na escola.

Os títulos de trabalhos selecionados tiveram como critério abordar algumas publicações acadêmicas que foram destaques ao incrementar na temática da monografia do sujeito pesquisador, considerando os termos envolvidos e o conteúdo abordado nos documentos, contribuindo para um conhecimento bem mais amplo e aprofundado, nas áreas afins e semelhança entre os mesmos citados.

3. PEDAGOGIA DE PROJETOS

Pedagogia de projetos é uma ramificação da Pedagogia no qual aborda uma nova didática de ensino, caracterizada pela interdisciplinaridade de uma área relacionada e correlacionada com outra área (matéria escolar científica), conceituada num método/modelo estratégico e específico de ensino-aprendizagem, através da interação dos professores com os alunos no processo de formação estudantil, aplicado ao desenvolvimento crítico, intelectual, cultural e educacional dos alunos, baseado nos projetos desenvolvidos pela escola, fora dos currículos, dentro dos conteúdos.

O projeto é, sobretudo, uma reforma de ordem metodológica que não se impõe ao professor nem a escola, mas, sim, ao contrário, quando o professor deduz a maneira de conseguir a instrução de seus alunos, é uma questão dada, inventa livremente um projeto.(HERNÁNDEZ apud SAINZ, 1998, p. 68).

De um modo geral, ela dá uma visão norteadora do aluno de compreensão dos conhecimentos além de sala de aula, aliados com a sua própria identidade, sendo apenas parcial esse conhecimento dentro do todo, no seu contexto social.

Historicamente, a Pedagogia de projetos se iniciou com o movimento da Escola Nova (conhecido também como escolanovismo), originalmente por educadores europeus e norte-americanos, no século XX, baseado nas concepções filosóficas e empiristas de DEWEY num segmento adotado de educação infantil na educação de aprendizagem nas atividades práticas, indo mais além da teoria, em que ele defendia um novo sistema de ensino/modelo educacional, aplicado no dia-a-dia, juntando aprendizagem com experiência de vida.

De acordo com o autor, “vida, experiência, aprendizagem – não se podem separar. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos”. (Dewey, 1967, p.16). Ao longo da nossa formação, a aprendizagem é a ferramenta principal para nos desenvolvermos enquanto indivíduos à medida que provamos novas coisas, descobrindo outras formas de entender como ocorrem, funcionam e processam a realização delas de modo literal, sem separar vida, experiência e aprendizagem, formando assim três elementos indispensáveis para o nosso crescimento contínuo.

Aqui no Brasil, o movimento acima descrito foi liderado por Anísio Teixeira na década de 90.

A Escola Nova é um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizados no final do século XIX, com o objetivo de trazer uma questão desafiadora para educadores em relação às novas necessidades da infância, questionando a forma de metodologia aplicada pela escola tradicional, dentro de uma renovação de ensino, consequente da democratização e universalização dessa sistemática, com base nos ensinamentos de Rousseau, constituindo-se basicamente nos seus princípios: o respeito pela personalidade da criança; a defesa da liberdade e da tolerância; a adequação do ensino ao ritmo da criança ao seu estágio de desenvolvimento; a preparação do homem para uma sociedade dinâmica em suas mudanças constantes e interesse por novos métodos e técnicas pedagógicas, numa relação de ensino-aprendizagem entre professores e alunos, relacionado com a teoria e prática.

Ela está associada em avaliação e disciplina, no qual a avaliação busca valorizar as atitudes e aquisição de habilidades, constituindo-se uma etapa da aprendizagem, enquanto que a disciplina é um estímulo à responsabilidade e a capacidade de crítica e disciplina voluntária, sendo a educação de acordo com ela o exclusivo elemento eficaz para uma construção da sociedade.

De acordo com o autor, esse modelo de educação só representa um significado se houver um compartilhamento coletivo das ideias, expressões, sentimentos e experiências do que ocorre cotidianamente.

A Escola Nova pretende atingir seus objetivos educacionais através de meios utilizados dentro da realidade pedagógica atual, trazendo as contribuições relacionadas com o contexto da época. Ainda favorece que o conhecimento se desenvolva pela curiosidade, dando suporte de situações no qual existem no cotidiano, dados pelo objeto de estudo, a fim de analisar, observar, comparar e utilizar criativamente, realizados na infância, transferindo as atividades para os alunos.

Percebeu-se a necessidade da escola ensinar e preparar o aluno a viver no mundo, aonde a escola é um espaço de encontro para se educar e ser educado, colocado frente aos desafios para a resolução de problemas, orientando as crianças a compreender a realidade em que vivem de um modo complexo.

“Escola Nova surge no final do século XIX justamente para propor novos caminhos à educação, que se encontra em descompasso com o mundo no qual se

acha inserida”. (ARANHA, 1996, p. 167). Para o autor, a Escola Nova veio fazer jus a uma nova educação no qual é transformadora para um mundo contemporâneo.

Inicialmente, a Pedagogia de projetos foi denominada “métodos por projetos” e surgiu com o objetivo de contrapor os princípios e métodos da escola tradicional, que era visado no sistema de produção tanto no modelo fordista quanto taylorista, sendo comparada com uma empresa, devido o seu modelo de estrutura organizacional, através de práticas já existentes e que ao longo do tempo, foi se desenvolvendo com outras performances em relação à sua dinamicidade e criatividade, devido a ela trabalhar com a interdisciplinaridade no contexto de ensino-aprendizagem, na formação de alunos das escolas, contribuindo com a leitura.

A maioria dos países do mundo iniciou uma reorganização dos seus currículos e sempre essa questão da sistemática foi debatida e polemizada nas escolas, universidades, associações e grupos de classe, juntamente com ministério de educações. No Brasil, foi aprovada a nova LDB (Leis de Diretrizes Básicas), através de Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo definido o PNE (Plano Nacional de Educação), passando a vigorar no prazo de 10 anos para a sua implementação.

Foi nesse espaço histórico nacional que tomou corpo e forma a Pedagogia de Projetos, sob a influência de práticas já em andamento desde os anos 80 e o impacto da denominada revolução cognitiva, no processo de ensino-aprendizagem na forma melhor de compreensão do conteúdo, aliados as diversas mudanças e transformações devido o impacto causado pelas tecnologias, no contexto educacional. Não se prioriza no método exercido da Pedagogia de projeto, o planejamento das aulas, pois o papel principal cabe sempre ao esforço e à vontade do aluno.

Na visão dos professores, sempre houve uma perplexidade entre alguns deles no entendimento favorável de haver necessidade em (re)organização e (re)construção de um ser humano desenvolvido em todos os aspectos para a sua formação cidadã e outros contra o sistema disciplinar fragmentado do currículo, resistindo fortemente as propostas e ideias inovadoras de uma nova educação, sendo os profissionais tradicionais tanto na sua forma de pensar a educação quanto nos métodos aplicados por eles.

3.1 Abordagem sobre os projetos

Para NOGUEIRA (1998, p 58), os projetos são “diferentes dos cansativos e anacrônicos de casa e das pesquisas que se transformam no máximo em ‘bons’ exercícios de caligrafia, (...), os projetos ampliam em muito estes velhos conceitos”. De acordo com ele, a partir da escolha de um tema, o aprendiz realiza pesquisas, investiga, registram dados, formula hipóteses, tornando-se sujeito do seu próprio conhecimento. Ainda segundo o autor, “no desenrolar das etapas do projeto muitos problemas e situações se desencadearão, assim como também novas descobertas – assimilações e acomodações acontecerão – e espera-se que novos esquemas se formem”.

No desenvolvimento de um projeto de trabalho, os educadores necessitam e precisam conhecer as etapas que vão desde o pensamento de planejar estrategicamente até seus resultados, pois é fundamental e de extrema importância e relevância a organização e estabelecimento dos limites e objetivos pretendidos a serem realizados, dentro das programações escolares exigidas, de acordo com o PPP da escola.

Tomando como base as atividades realizadas no planejamento anual, os professores e outros educadores entendem que o diagnóstico é fundamental para avaliar de como será desenvolvido os projetos no contexto pedagógico, voltado os seus esforços e ações para as necessidades de seus alunos, tendo futuramente a instrumentalização e problematização do assunto, direcionando a curiosidade dos alunos para a montagem do projeto, agregando novos conhecimentos, habilidades e atitudes em função de experiências e vivências diárias dentro e fora da escola tanto por alunos quanto por professores e educadores, em contato com o meio em que vivem, através de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades.

Dentro da complexidade dos projetos, está dividido e subdividido em várias categorias e temáticas específicas de sua abordagem no todo, incluindo: características, etapas, procedimentos, desenvolvimento, metodologias, etc, globalizando assim numa visão holística e extremamente abrangente, no que diz respeito as suas vantagens e aplicabilidade, dentro de uma questão interdisciplinar e multidisciplinar, se comportando como um ciclo representado em fases, de quando se inicia e quando termina, mas sempre com o viés de estar a cada momento sendo modificado e renovado constantemente sua forma de ser trabalho detalhadamente.

Antes e durante do início e execução, diversas etapas são feitas no processo de desenvolvimento e andamento dos projetos.

A preparação se dá no início porque é o momento em que são envolvidas: as atividades principais; as estratégias; a coleta do material de pesquisa; a definição do tempo de duração do projeto e como será o fechamento do estudo do mesmo na área envolvida, elaborando um diagnóstico do projeto em registrar os conhecimentos prévios dos assuntos abordados nas temáticas (o que sabem ou pelo menos uma noção, as dúvidas/questionamentos dos alunos e curiosidades naquilo que querem saber) sobre a temática envolvida e onde pesquisar sobre o tema, encontrando soluções com base em indagações anteriores (como descobrir e como localizar, por que meios/ferramentas e mecanismos de respostas), valorizando o esforço coletivo de todos os participantes integrantes diretamente e indiretamente, contribuindo para a formação e ampliação do positivo, acrescentando aos membros mais otimismo, entusiasmo e ânimo em querer dar continuidade a novos trabalhos, despertando o interesse de todos para fazerem suas próprias histórias.

No desenvolvimento do projeto ocorre a realização das atividades planejadas quando implementadas, feitas sempre com a participação dos alunos ativamente, sendo eles o sujeito do saber e sendo os próprios pesquisadores, possibilitando a sua própria construção nos aspectos do ensino, recebendo aprendizagens e melhorando/aperfeiçoando sua linguagem, comportamento dentro da cultura, educação e formação cidadã, agregando valores e incrementando suas vivências diárias, compartilhando com todos seu modo de viver e adquirir conhecimentos a lidar com novas ferramentas, melhorando a vida social das pessoas mais próximas, contribuindo com a personalidade e transformando seu “mundo privado”, numa essência do ser e viver mais profundo para novos horizontes. É preciso ainda realizar periodicamente relatórios parciais orais ou escritos a fim de acompanhar o andamento do tema, ajudando a expressarem-se melhor e aumentando também a capacidade intelectual da aprendizagem, baseado nos entendimentos e ideias adquiridas.

Na conclusão obtém-se a apreciação final, sendo a avaliação dos trabalhos programados e desenvolvidos, dando sempre oportunidade e chance dos alunos mostrarem e verbalizarem publicamente entre todos da sala seus sentimentos e visões dos projetos, no sentido de desenrolar dos mesmos, levando em conta suas opiniões do que foi, a importância, por que trabalhar com isso, o que acrescenta na

vida deles, etc, de modo que a turma organiza coletivamente tudo o que foi abordado entre cada aluno quando retomado ao processo, construindo também laços de afetividade entre eles, expondo resultados a partir de levantamentos feitos sobre os projetos, tendo eles suas próprias conclusões, promovendo o crescimento em âmbito cognitivo, social, afetivo e emocional, construindo também laços de amizade duradouros entre eles nas relações sociais, exercendo a liberdade em seus direitos garantidos por lei.

Depois de feito tudo isso, existe a possibilidade de realização de dois projetos ou mais concomitantes na sua integração com os outros, abrangendo ou dando probabilidades de ainda agregar outras áreas do conhecimento na qual no momento não foram incluídas, acrescentando autonomia para solucionar ou amenizar problemas existentes, a partir do espírito de iniciativa de equipe e solidariedade, visando o bem-estar do outro e também mantendo a disciplina em relação à conduta e postura dos alunos, resultando em modelos para a sociedade, sendo eles (os alunos) o futuro de amanhã no país, tornando uma nação melhor.

Segundo o autor, as etapas de um projeto são basicamente aquelas que comporão a aplicação prática, depois de elaborado, de acordo com o seu desenvolvimento, sendo elas:

Planejamento:

É o momento em que o aprendiz estabelece os primeiros procedimentos para o desenvolvimento do projeto e dessa forma já começa a estabelecer uma sequência lógica de como será a estrutura ou arquitetura de seu produto final, bem como a disposição dos conteúdos referentes ao tema em questão, dentro de uma visão pragmática, geralmente de simples ideias pensadas por um professor ou mais professores, ou até mesmo pelos próprios alunos.

Montagem e execução:

Parte no qual a investigação do tema pesquisado em várias fontes informacionais, trocas de mensagens por email em listas de discussões, serviços virtuais feitos por especialistas no assunto e outras atividades realizadas acabam circulando por percorrer caminhos e trajetórias até chegar no aprendiz, sentindo que já domina suficientemente todas as informações necessárias sobre o tema averiguado num modelo rigoroso de análise estruturada, iniciando seu processo efetivo de construção do “produto”, resultado do seu projeto, ainda na fase de iniciação. Ainda existe a possibilidade de cada equipe ter a necessidade de

utilizarem-se diferentes recursos tecnológicos para a criação, incluindo linguagens ou softwares próprios especializados pra isso.

Depuração:

Etapa de auto-avaliação e auto-crítica em que o aprendiz reflete criticamente sobre o seu produto e se julgar necessário, pode alterá-lo, tendo a oportunidade de olhar analiticamente o seu projeto, buscando a melhoria e a qualidade do seu produto final, depois de montado minuciosamente.

Apresentação:

É o momento pelo qual todos os três procedimentos acima já foram realizados e passa a ser apresentado primeiramente a comunidade envolvida na amostragem de como deve ocorrer ou como ocorrerá (amigos, professores, especialistas do assunto, críticos, etc) o produto final, já discutidos anteriormente. Depois de exposto e explanado o(s) projeto(s), o professor juntamente com os alunos podem estar realizando uma avaliação dos projetos e também fazerem um levantamento de tudo o que foi aprendido e ensinado.

Avaliação e crítica:

Parte em que é levada a análise e reflexão conjunta dos professores e alunos de tudo o que foi abordado antes, durante e após a divulgação dos projetos, considerando a opinião e os resultados dos acontecimentos ocorridos de forma pedagógica, observando atentamente e criteriosamente os pontos positivos/acertos e os pontos negativos/erros daquilo que foi trabalhado pelos professores, tendo a participação primária dos alunos e depois da comunidade da escola em geral e até da família, melhorando e renovando constantemente os procedimentos para de fato realizarem o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos durante a aprendizagem.

É importante destacar que na Pedagogia de projetos, não só esses procedimentos envolvidos, há várias outras ações e formas de elaboração dos projetos até a sua implementação, pois no âmbito das atividades ocorridas em detrimento da leitura, é colocado no geral muitas outras etapas e procedimentos feito por cada professor em participação com os alunos. Cada autor aborda por vieses diferentes os seus conceitos e visões sobre esse sistema educacional, dentro, claro, de cada realidade escolar em que alunos, professores e a comunidade estão envolvidos, não tendo uma fórmula ou métodos exatos, mas que cada um contribui

para o desenvolvimento dos alunos, sendo a Pedagogia de projetos dinamizada, sem tirar o foco principal: ensino-aprendizagem.

Em relação às atividades de leitura, a Pedagogia de projetos ajuda os alunos a desenvolverem uma curiosidade mais investigativa no querer ler e ainda se torna uma grande fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização e estimula o hábito, motivando para a permanência em sala de aula, dando continuidade a sua formação, partindo do próprio aluno que desenvolve suas próprias estratégias, técnicas e métodos próprios de compreensão e interpretação do que se lê, dando-se de várias formas: oral, escrita, visual, etc, começado a partir do seu ingresso na escola.

Segundo CAMPELLO, os autores que comentam nos seus artigos sobre a parceria entre professores e bibliotecários descrevem a importância e a relação entre eles na membresia da equipe pedagógica, atuando em colaboração um com o outro. Para tanto, de acordo com ela:

Os autores [...] aconselham o bibliotecário a participar efetivamente das atividades escolares, isto é, de reuniões pedagógicas, do planejamento de projetos e do processo de elaboração curricular. E, é claro, a desenvolver atividades com os alunos. (CAMPELLO, 2009.p. 53)

É preciso o envolvimento do bibliotecário na participação atuante direta das atividades realizadas na escola, que vão desde as reuniões coletivas até a parte de elaboração do currículo de disciplinas, bem como as atividades realizadas por ele e por educadores da escola, contribuindo também no planejamento dos projetos pedagógicos para o ensino-aprendizagem na instituição na qual o profissional faz parte, na biblioteca e em todos os espaços fora do ambiente escolar, agregando valores.

4. LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Leitura é todo ato ou toda ação de atribuir significados para as coisas, decodificando aquilo que se lê, do que se observa, do que se ouve e do que se faz, seja por meio de textos para interpretação, seja por meio de transmissão oral ou até mesmo por imagens e representações artísticas, dando vida a algo através da absorção de um conjunto de informações.

Nos aspectos múltiplos envolvendo a leitura, ela pode ser atribuída a sentidos diversos, tangendo a aproximação entre os textos lidos e a metodologia aplicada para incluir técnicas de como ler e abordar de forma mais ampla o seu significado na prática, de relação entre sujeito-leitor.

A leitura insere o indivíduo no seu contexto social e cidadão, pois é através dela que o sujeito entende e compreende o meio em que vive de acordo com a sua percepção de mundo no estilo atual e contemporâneo, abrindo novas possibilidades de enxergar mais além do que se observa e pensa, em que o indivíduo passa a ser um sujeito pensante e reflexivo para saber em que tomada de decisões ele pode fazer, baseado na informação e nos conhecimentos conjuntos adquiridos e incorporados.

A leitura realizada por um (a) leitor(a), seja ele(a) qual for, parte inicialmente de suas aprendizagens nos diversos sentidos e atribuições, incluindo a fala e também a formação do indivíduo, possuindo aspectos: cognitivos, emocionais, intrínsecos, intelectuais, etc. Ela ainda proporciona sabedoria, permitindo conectar-se com autores e personagens literários até então não conhecidos antes, apropriando-se de histórias vivenciadas e também contadas e fantasiadas, mas com uma performance ilustrada como se fosse algo verdadeiro.

Mesmo antes de aprender a ler, as crianças devem ser colocadas em contato com a literatura. Ao ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, ao observar as rimas (num poema ou numa música), os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras. É o primeiro passo para se tornarem leitores literários – percurso que vai se estender até o fim do Ensino Fundamental. (MEIRELLES, 2014, p. 01)

O ato da leitura começa ainda na infância, quando a criança recebe estímulo da literatura, em relação a histórias contadas e ilustradas, bem como também por outros tipos de gêneros literários envolvidos, na sua formação.

A leitura faz com o que o leitor entre num processo de participação dos valores culturais da humanidade. A pessoa que lê se torna mais consciente da realidade que a cerca, conseqüentemente se torna mais livre e tornando-se mais responsável e dentro de uma linha de evolução tornar-se-á mais feliz..(HOFFMAN, 1996, p.20)

Percebe-se nesse caso o destaque dado pelo autor sobre a ênfase tamanha da leitura no sentido de não só apenas a dinamização ou o exercer social proporcionada por ela, mas que de fato proporciona uma contribuição direta na relação cultural e científica do indivíduo, estabelecendo uma troca de saberes dentro da realidade presenciada e vivenciada pelo indivíduo na atuação do cidadão, no ambiente e espaço social evoluído ao longo do tempo.

Bellenger comenta que a leitura baseia-se no desejo e no prazer. Ele em seu trecho, faz a seguinte reflexão:

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (BELLENGER, 2004, p.17)

A leitura mantém uma função importante no mundo atual e tem vantagens claras sobre os meios de comunicação de massa baseados na imagem e na palavra oral, pois ela prevalece sobre eles, visto que a principal fonte de informação e conhecimentos buscados ainda está em boa parte nos livros e também na literatura, devido à flexibilidade e especialmente por sua potencialidade de ser pessoalmente pelo indivíduo, determinando os processos de pensamento.

Tudo isso se dá quando a leitura assume um papel em que ocorre a sua apropriação, em níveis diferenciados, por meio de muitas leituras, dentre elas: leitura independente; leitura silenciosa e contínua; leitura(s) compartilhada(s); leitura(s) orientada(s) ou apoiada(s); leitura(s) previsível (eis); dentre outras mais existentes no universo da leitura.

Dentro da relação da leitura no âmbito teórico, ela caracteriza-se do ponto de vista mais educacional para a formação do leitor, em parcerias com bibliotecários, pedagogos e educadores no geral, trabalhando com os alunos a praticidade de executar a leitura de uma forma que quebre paradigmas e saia da leitura

“convencional”, ou seja, uma leitura que é apenas algo repetitivo no sentido do professor ou educador citar palavras e textos para alunos repetir, sem levar os alunos a interagir com o que aprenderam durante as aulas ou até mesmo durante o momento da leitura em si. Precisa-se ser contemplada a leitura nos espaços além da sala de aula, penetrando nas bibliotecas, gibitecas, brinquedotecas, museus e outros espaços lúdicos para a formação de leitores, quando em contato com eles, na cultura e na educação.

A caracterização da leitura se amplia quando mediada por profissionais competentes para ensinar e também para mostrar a prática dela através de projetos de leitura, visto que as ações realizadas no espaço escolar estão atreladas diretamente com as atividades feitas em conjuntos com os alunos, explorando recursos nos materiais existentes da escola, servindo de meios e instrumentos na aprendizagem dos alunos, promovidos desde a infância.

A criação do valor de leitura faz-se por meio da ação de bibliotecários, professores e animadores culturais, que, embora não venham a ter, junto à criança, a importância afetiva de seus familiares, estabelecem, por via do livro e da leitura gratificante, o vínculo mágico e real do novo leitor com o ato de ler. (LACERDA, 2013, p. 21)

Para o autor, a leitura só vale se envolver os profissionais que trabalham e lidam com a educação sendo mediadores através do livro, firmando assim o exercício de ler com um novo leitor, pelo encanto da realidade e da magia que a leitura possui, atribuindo também essa ferramenta na Pedagogia de projetos.

A leitura na Pedagogia de Projetos é mais de figuração prática, pois cada disciplina é interagida com a outra de uma forma dinâmica e divertida, em que os alunos e professores agregam novos conhecimentos na representação por meio de diversas formas, trabalhando o contexto histórico e trazendo para a realidade no seu dia-a-dia o que os alunos aprenderam com seminários, palestras, congressos, eventos, workshops, feiras, etc, instigados sempre em querer buscar mais e fazerem a diferença no âmbito escolar, pois na formação de leitores até a família em geral é envolvida e os funcionários também tem participação nisso, pois tudo, até as danças e eventos culturais agregam valores para isso.

O bibliotecário é o agente mediador dessa leitura por meio educacional, em que ele é o profissional responsável por levar e disseminar a cultura informacional não só através das fontes informacionais existentes, mas também através de

projetos de leitura e de incentivo a ler, ajudando crianças e a comunidade em geral, desenvolvendo melhor a sociedade e ajudando a reduzir o índice de analfabetismo, realizando atividades e incentivando juntamente com a família o hábito da leitura.

É preciso o profissional da informação gostar muito de ler e ser curioso, além de estar antenado para a realidade que o cerca no mundo, buscando sempre estar atualizado nos conhecimentos e informações do dia-a-dia, mudando sempre a cada momento o seu perfil em corresponder as necessidades dos usuários leitores, podendo ele também participar e estar inteirado a ações políticas em avaliar projetos do governo no que diz respeito especificamente a leitura e a educação, mediante a outros profissionais da educação, transformando o país para melhor, porque o indivíduo leitor é um indivíduo letrado, combatendo a ignorância e livrando o país do caos, passando valores e deixando legado a gerações futuras de uma nação livre para se viver, quebrando paradigmas e combatendo todas as mazelas sociais.

Formação de leitores é uma formação em que está caracterizada na complexidade do leitor, quando este assim assume todo um conjunto de valores e de informações adquiridas ao longo da vida, transformando a leitura receptiva em leitura de mundo.

À medida que o leitor passa verdadeiramente ser um adepto nato da leitura em contato com várias informações nos suportes e expressa na forma prática por diferentes maneiras, tais ações são permeadas desde o momento quando é iniciada a leitura logo na infância, pois a partir daí a criança passa a incorporar no seu mundo imaginário a concepção pra ela mesma de leitura, quando é feito a leitura de tudo ao seu redor, exercendo de diversas maneiras.

Com o passar dos anos quando a criança chega numa determinada fase em que a sua personalidade está formada, a visão de leitura na sua formação muda um pouco, passando a entender de forma diferente, absorvendo coisas distintas e dando novos significados ao conhecimento já adquirido no que sabe, reinventando seu modo de criar e inovar no campo das ideias, avançando não só nas séries escolares, mas também compartilhando e fomentando outras pessoas a buscarem o aperfeiçoamento para novos conhecimentos, incluindo professores e outros profissionais no geral, sendo elas os destaques que servem de modelos e inspirações para os outros, transformando diretamente na educação.

Em relação às atividades de leitura, a Pedagogia de projetos ajuda os alunos a desenvolverem uma curiosidade mais investigativa no querer ler e ainda se torna

uma grande fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização e estimula o hábito, motivando para a permanência em sala de aula, dando continuidade a sua formação, partindo do próprio aluno que desenvolve suas próprias estratégias, técnicas e métodos próprios de compreensão e interpretação do que se lê, dando-se de várias formas: oral, escrita, visual, etc, começado a partir das séries iniciais.

A leitura nesse âmbito retrata a importância de vários projetos e ações desenvolvidas tanto pelos professores quanto por outros profissionais da educação, trabalhando em conjunto dentro da escola, fazendo com que os alunos construam sua formação cidadã e a partir dos conhecimentos adquiridos, ter uma carreira profissional futura, e acima de tudo, transformar o mundo em que vivem.

No aspecto cognitivo, a leitura pode ser encarada de uma maneira diferenciada de aprendizagem dos alunos:

A concepção de leitura que a considera como uma atividade a ser ensinada na escola, não como mero pretexto para outras atividades e outros tipos de aprendizagem, está embasada em modelos já bem definidos sobre como processamos as informações. Esses modelos lidam com os aspectos cognitivos da leitura, isto é, aspectos ligados à relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre a linguagem e compreensão, memória, inferência e pensamento. Eles tentam incorporar aspectos socioculturais da leitura, uma vez que vão desde a percepção das letras até o uso do conhecimento armazenado na memória. (KLEIMAN, 2013, p.45)

A leitura como um todo ensinada além da escola está inserida como cada indivíduo incorpora as informações absorvidas, incluindo o leitor e o texto lido, sendo o objeto do estudo e conhecimento, dado na relação do processo de memória e aprendizado, indo bem mais além das letras escritas num papel.

A autora ainda conclui afirmando que:

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro. Ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo que para que está lendo, e, segundo, compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender. (KLEIMAN, 2013, p.51)

Dentro de estratégias da leitura, a leitura tem dois elementos fundamentais: o entendimento dela e qual a importância para a aplicação prática no dia-a-dia nos seus objetivos, entendendo para qual finalidade ela se encaixa, em que o leitor ao

ler um texto ele escolhe mentalmente aquilo que lhe é mais relevante, criando meios para facilitar o aprendizado, tornando o texto lido de modo mais claro e conciso.

O texto escrito ajuda no processo de interpretação, visto que atua diretamente na construção do sentido desse texto quando apropriado pelo leitor, no aspecto sintático, linguístico, semântico e lexical, sendo atrelado a algumas concepções sobre o texto, na prática escolar, com base em ideias e práticas sustentadas fundamentadas pela escola, dentre elas: o texto como conjunto de elementos gramaticais; o texto como repositório de mensagens e informações; a leitura como decodificação; a leitura como avaliação e a integração numa concepção autoritária de leitura. Ainda de acordo com a mesma, “a insistência no controle diminui a semelhança entre a leitura espontânea, do cotidiano, e a leitura escolar, ajudando na construção de associações desta última com o dever e não com o prazer”.

A leitura ajuda a ter uma democratização da sociedade, tornando nós seres humanos, não só pela imaginação, mas para a realização do futuro, na mudança de pensamento e comportamento, visando uma educação de qualidade e cidadania de um país melhor, formando pessoas competentes e capacitadas em formar futuros profissionais e cidadãos éticos, tendo uma sociedade mais justa com seus direitos e deveres cumpridos de forma igualitária, investindo no povo e para o povo os recursos que devem ser de prioridade básica de cada um, atendendo a sociedade como ela merece.

A leitura nos ajuda a ter uma educação melhor e uma construção de uma sociedade digna e mais justa. Deve haver políticas de iniciativa a prática da leitura no país, motivando o conhecimento e criatividade para a sabedoria, encarada como uma questão de vida, através dos meios disponíveis a sociedade.

A compreensão de um texto traz a relação entre o sujeito leitor e o objeto lido, dando um significado e uma ênfase naquilo que se leu, num contexto apropriado para a percepção crítica e objetiva dos fatos apresentados/narrados pela(o) autor(a), podendo ser esclarecidos assim que interpretados de forma clara, num entendimento bem maior das ideias expostas por ela(e).

Mediante a análise das leituras ocorridas por várias formas de compreensão e interpretação, o leitor medita-se no que foi lido e a partir disto associa as suas histórias de vida semelhantemente às vezes com o do autor, elencando ações e práticas inerentes ao comportamento social, dando-se de modo individual e coletivo, atribuindo uma representação significativa do conteúdo lido.

Conseqüentemente, o processo de conscientização, na íntegra do seu movimento, faz com que o homem dialeticamente direcione-se para determinados fatos e relações contidos na realidade circundante e tome distância desses fatos e relações a fim de refleti-los, questioná-los e, se necessário, transformá-los. A leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução da nossa sociedade.

A leitura nos proporciona uma compreensão de mundo de forma mais ampla no contexto social, transformando através da liberdade para entendimento e escrita, tendo novas experiências do aprender e do saber, conhecendo mais a importância do prazer de ler. O problema que ocorre no nosso país é o empobrecimento da leitura e do conteúdo exposto de forma ilícita não só nos registros escritos, mas também nos meios de comunicação e obras que são censuradas de forma errada, proibindo a criticidade da sociedade.

Precisa haver parcerias entre escolas, professores e profissionais da leitura para uma melhor educação de qualidade no país, tendo investimentos necessários para criação e ampliação de novas tecnologias que motivem os alunos a pesquisa e ao estudo aprofundado de novas literaturas, relacionando o fictício com a vida real do ser humano aplicado no dia-a-dia, mostrando de forma clara e objetiva os problemas sociais enfrentados, levando a uma reflexão de ações ocasionada pelos conflitos que ainda permanecem e que os políticos ainda não conseguiram resolver. É necessário olhar atentamente para a nossa realidade, a fim de observar as suas contradições e a produção histórica das injustiças. Verificamos, através desse olhar atento, que a grande massa da população não tem acesso ao mundo da escrita e muito menos à literatura.

Ler criticamente a realidade através dos autores que a leram criticamente. E mais: transformar essa realidade a partir daquilo que foi conhecido e construído no prazer da leitura, pois isso que abaliza a importância do ato de ler no contexto brasileiro. Mais do que produzir ou representar as relações sociais, interessa à literatura produzir efeitos que levem o público leitor a participar, a atuar na transformação da realidade.

Tudo em nossas vidas está relacionado com a leitura que nós fazemos das coisas e de tudo o que sabemos e conhecemos, através da nossa história. Proporcionar o que está sendo lido e o porquê da leitura, nos trás reflexões para os problemas gravíssimos que têm ocorrido, mediante a inversão de valores. Precisa

ter a recuperação necessária para formar leitores críticos a base da informação, conhecimento e prazer, transformando para uma sociedade mais justa, onde muda o mundo para melhor, combatendo a alienação e à ignorância estabelecida pela própria sociedade, situando-se no mundo em que vive.

É este situar-se (isto é, estar presente com e na mensagem) que garante o caráter libertador do ato de ler, pois o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter, memorizar ou reproduzir literalmente o conteúdo da mensagem indicada pelos caracteres escritos, mas principalmente o compreender e o criticar.

O leitor crítico, movido por sua intencionalidade em direção a um horizonte de realidade, desvela o significado pretendido pelo autor da mensagem, mas não permanece nesse primeiro nível, pois ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade. A leitura crítica sempre é geradora de expressão: o desvelamento do próprio ser do leitor, levando-o a participar do destino da sociedade o qual ele pertence, sustentada em 3 pilares: informação, conhecimento e prazer.

5 FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA

Formação de leitores é o processo pelo qual os alunos além de absorverem e aprenderem aquilo que lêem, refletem o aprendizado de forma crítica durante o desenvolvimento estudantil, tendo uma leitura de mundo, indo da sala de aula para outros espaços, dentre eles a escola e a biblioteca como locais ideais, no qual permitem uma grande contribuição dado pelo ensino dos professores/educadores de um modo geral e as pesquisas realizadas para a busca de informações.

Dentre várias ações mediante a formação intelectual do aluno como leitor, é de suma importância a participação, a elaboração e o engajamento dos profissionais que trabalham com a educação nos diversos aspectos, incluindo o bibliotecário, que também é um educador.

Vale ressaltar que no andamento da troca de informações e conhecimentos entre professores, alunos e bibliotecários, os próprios profissionais da educação acabam formando novos leitores e eles mesmos são participantes inclusos, visto que fazem parte desse elo não só na teoria, mas também na prática, forma-se novos leitores quando aprendem de fato a leitura propriamente dita e sua importância para agregar novos valores, aprimorando a interpretação, escrita e a comunicação.

5.1 Leitura na escola

A escola baseia-se na educação voltada para as práticas do ensino do saber, construindo técnicas e habilidades para a aprendizagem do aluno, associado às atividades e os projetos de leitura trabalhados pela mesma e como na prática isso interfere na formação de leitores, sendo o professor um dos responsáveis pela aplicação da leitura como um agente que precisa estimular paixão e prazer pela leitura, formando outros leitores também apaixonados.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p. 7)

Na escola, é por meio da mediação do professor que a criança atribui significado às diferentes práticas de leitura, desenvolve gostos e preferências quanto

a autores e gêneros, cria laços afetivos com livros e histórias e vai começando a ver a si mesma como uma leitora.

SILVA, em seu livro “A produção da leitura”, diz que:

Dentre os pré-requisitos aqui apresentados para o ensino e a dinamização da leitura escolar, o trabalho do professor merece maior atenção. Isso porque, sem um professor que, além de se posicionar como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão a validade, potência e efeito. (SILVA, 2002, p. 22)

O autor menciona e referencia o professor como aquele que precisa compreender a relevância do ensino dado por ele. Merece ser observado porque existe uma relação da dinamização da leitura na escola, atenuando para a importância de ler, visto que sem ela, perderá a essência da mesma, sendo ele mesmo o próprio leitor crítico de mundo.

O professor é aquele que, ao compartilhar motivos, estratégias e interesses, abre para as crianças as portas do mundo maravilhoso da literatura e da poesia e mostra como ler e escrever são instrumentos importantíssimos para interagir em sociedades como a nossa. Ele faz isso quando compartilha com as crianças, lendo para elas uma notícia que o espantou ou lhe despertou a curiosidade; quando procura junto com as crianças, em livros ou enciclopédias, respostas para temas que interessam sua turma; quando lê um poema que o emocionou; quando apresenta um livro de um autor que considera especial e divide a leitura dele com seus alunos.

Esse papel do professor como um leitor experiente que compartilha sua prática com as crianças é bem mais essencial, por menores que sejam, nunca deixa de ser importante. Mesmo quando os alunos já sabem ler, o professor é aquele que apresenta novos gêneros, livros mais extensos, novos autores, pois esses momentos de leitura compartilhados com o professor são um dos grandes trunfos que temos à mão para evitar que o fascínio que os pequenos tinham pela leitura e seu desejo de ler não desapareçam ao longo da escolarização, como, infelizmente, muitas vezes vemos acontecer.

Assim, é fundamental que se prepara para exercer esse papel, lendo previamente os livros cuja leitura irá compartilhar com as crianças, tornando a multiplicação das oportunidades de leitura possíveis para cada uma das crianças, pois, além das situações de leitura propostas na escola, um novo espaço se abre: ler livros de sua própria escolha em casa, compartilhando essa leitura com a família.

Os bibliotecários são mediadores do processo de incentivo à leitura, pois ela exerce grande força no contexto social, científico, educacional e cultural, e possibilita uma nova perspectiva de vida e visão de mundo. Portanto, além da função de disseminar a informação os bibliotecários assumem um papel responsável pela formação de leitores, principalmente no ambiente escolar.(SOUZA, 2009)

De acordo com a autora, o bibliotecário atuante na escola torna-se indispensável na formação dos leitores. Para que ocorra um aprendizado além da sala de aula, o profissional precisa ser um grande estimulador da leitura, visto que a leitura por ela mesma abarca vários aspectos no qual transformam leitores em pessoas que enxergam além das suas formas de ler, num processo de aprendizagem contínua, fornecido dentro da escola, indo para uma visão de novas realidades.

A escola precisa renovar sempre seus ensinamentos e as técnicas de trabalhar com a aprendizagem dos alunos, fornecendo didaticamente uma educação que atue com novas perspectivas, não só passando o ensino aos alunos daquilo que é dito, mas também estar atualizada de novos conhecimentos dentro da realidade vivida, tornando-se a cada dia uma facilitadora dessa aprendizagem, buscando alternativas de fazer o elo entre educadores e educandos tornar-se mais disponível e aberta a novas descobertas, através do professor que é o responsável por levar aos alunos uma dinâmica de conteúdo no qual abranja a interdisciplinaridade, modificando sempre suas táticas para fazer com que todos aprendam e disseminem conhecimentos aos outros do que aprenderam, levando pra vida inteira; pois, caso contrário, a formação dos alunos em sala de aula comprometerá toda a sua vida no período estudantil e durante a sua trajetória de vida.

5.2 Leitura na biblioteca

Atualmente no Brasil, são pouco frequentes os projetos de incentivo à leitura tanto nas bibliotecas quanto fora delas.

A biblioteca é um espaço onde se encontra reunidas diversas formas de leitura, na qual se tornam fundamentais para a apropriação do conhecimento, na construção dos saberes.

Situada em escolas, é estruturada para um trabalho em conjunto com alunos e professores. Esta biblioteca deve funcionar como um complemento da sala de aula, fornecendo todo o material bibliográfico necessário às

atividades escolares. Nada impede que ela possa ser aberta à comunidade da cidade em que está situada. (SANTOS & RIBEIRO, 2003, p.)

Para a existência de uma biblioteca com condições de atender ao público visando desenvolver o hábito da leitura, são necessários três elementos básicos interligados: bibliotecários, livros e usuários (reais e potenciais).

Quanto ao atendimento mais direcionado às necessidades dos alunos, a biblioteca escolar tem a função de dar apoio, servir de base aos objetivos da escola e oferecer materiais para todos os temas de interesse de professores e alunos. Para tanto, ela deve possuir um acervo constituído de livros, revistas, coleção de obras de consulta/obras de referência, literatura, etc, sendo ela a base para a formação de leitores na escola e na própria biblioteca.

A biblioteca escolar é sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que dêem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. (CAMPELLO, 2002, p.11)

A biblioteca é o local ideal em compartilhar e trocar experiências de aprendizagem para o uso da informação, tornando-se viva para as práticas profissionais e também por promover a cidadania dos alunos e professores dentro de programas funcionais.

A biblioteca escolar serve de suporte aos programas educacionais, atuando como um centro dinâmico, participando, em todos os níveis e momentos, do processo de desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional. (RAMOS; BANDEIRA, 2011.p.6)

A biblioteca escolar precisa estar atuante para atender as necessidades da escola em disponibilizar todo o aparato dos programas que a instituição oferece, permeando desde o início até a conclusão e sua fase contínua, sendo um centro de pesquisa interligado ao sistema de educação exercido pela escola, corroborado ao instrumento de apoio no contexto educacional.

Ainda segundo as autoras acima citadas, a biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampliação da arte, da ciência e da literatura;
- promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

A biblioteca escolar auxilia em vários papéis desempenhados por ela enquanto espaço de formação de leitores, ajudando em diversas finalidades atreladas diretamente a educação e a formação do aluno, agregando também toda a comunidade.

A biblioteca escolar tem participação do processo de educação, agindo de forma eficaz, com base em vários objetivos que ela possui. Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar / UNESCO (1999), os objetivos são:

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

A leitura está presente em diversas funcionalidades de um país, exercendo atividades de cunho cultural, social e educativo, promovendo a formação integral do aluno, obtendo as ferramentas necessárias para o seu aprendizado.

É disponível também para todo o corpo docente da escola (e para todos da comunidade), pois é através dela que os educadores poderão ter acesso aos livros e aos diversos documentos, buscando as informações desejadas e adquirindo o conhecimento obtido através de suas pesquisas, de acordo com seus interesses e demandas, encontrando novas possibilidades de trabalhar com os alunos a dinâmica colocada em sala de aula, melhorando a forma de lidar com o entendimento e visão da leitura com eles, cumprindo seu papel de forma holística tanto na concepção educacional quanto nas diretrizes político-pedagógicas da escola, formando leitores presentes nesses espaços, dinamizando a biblioteca e formando principalmente leitores críticos de mundo no seu aspecto de cidadãos.

A biblioteca escolar é um local de agregação de identidades dos professores, educadores, bibliotecários e alunos, trazendo e compartilhando suas histórias, experiências de vida, carregado de bagagens de conhecimentos de cada um, visto que esses indivíduos cooperam e integram muito mais do que uma educação, mas agregam valores, abrindo realidades e fazendo enxergar múltiplas dimensões de como esse espaço pode sim transformar uma sociedade.

A biblioteca escolar está presente em nosso cotidiano e dela nós não podemos fugir, desde quando temos contato com os livros infantis, as histórias em quadrinhos (hqs), os paradidáticos, a literatura infantil e outros gêneros do conhecimento.

Às vezes somos incentivados pela nossa família a frequentar a biblioteca da escola e muitas vezes somos estimulados pelos professores e professoras a usufruir do que uma “minibiblioteca” da escola dispõe e nos presenteia uma viagem ao mundo da imaginação, nos fazendo leitores de historinhas contadas bastante pelos nossos avós, pais, tios e integrantes de nossa família; livros tomados por pequenos trechos narrados carregados de imagens coloridas, entretendo as letras e misturando com nosso prazer de ler, sentindo cheiro, fome, desejo, curiosidade de nos fascinar cada vez mais quando achamos tesouros incríveis adequados ao nosso querer e daquilo que nos atrai, despertando, fomentando a cada dia a motivação em continuar a ler outros livros, histórias, contos, poesias e outras categorias para a nossa formação da identidade em todos os aspectos, quer seja nas rodinhas e

saraus, como histórias contadas por nossos professores e até mesmo por bibliotecários.

A leitura nos dá vida e asas para voarmos longe sem se deslocarmos do lugar onde estamos, nos proporciona criatividade e nos faz idealizar muitos sonhos de infância, bem como atividades e exposições diversas sobre a leitura lida, falada, contada, em forma de linguagens corporais (gestos e danças), visualizada nas memórias da gente através de imagens e fotos, iniciando assim a “Pedagogia de Projetos”, juntando assim todas as áreas da ciência trabalhadas no ensino infantil, sendo os professores os transmissores do conhecimento e os alunos os receptores dessa aprendizagem, incluindo a biblioteca como cerne dessa mediação, tornando algo recíproco entre a tríade que se abraçam, sempre buscando e cavando tesouros a encontrar nesse universo gigantesco do conhecimento, aberto também para a comunidade.

Quando crescemos, vivemos outras realidades e se interessamos por outras áreas; a biblioteca como espaço de dinamização, renova, se renova e se transforma nos seus aspectos de materiais informacionais, criando e disponibilizando de novas ferramentas para a busca dos conhecimentos, atraindo um público mais exigente em adquirir domínios informacionais diferentes, se reinventando para cada usuário de jeitos e nuances variadas, encaixando-se na 3ª lei de Ranganathan: “Para cada livro, seu leitor”, sem deixar de lado a sua função educacional e principalmente lugar de acesso às muitas pesquisas.

A leitura é um fator de mudança para a sociedade, e é através deste processo que podemos obter informação e conhecimento. Desse modo destacamos a importância das bibliotecas na formação de leitores e, também, no que diz respeito ao estímulo, a vontade de saber e a construção de cidadãos críticos. A atuação das bibliotecas na formação de leitores críticos visa uma melhoria na vida econômica e social dessas pessoas, o que acontece através da apropriação da informação mediante a leitura.

A biblioteca pode disponibilizar documentos à sociedade para que seja feita a leitura. No entanto, a assimilação da informação depende de cada um e ocorre de uma maneira diferente, pois cada leitor realiza a leitura tendo por base sua bagagem cultural, ou seja, suas experiências e conhecimentos de mundo. Desse modo, é relevante que o bibliotecário incite o gosto pela leitura, propondo aos membros da comunidade meios distintos dos tradicionais. Desse modo, podemos considerar que

cada pessoa possa suprir sua necessidade informacional através da leitura, independente de deficiências.

A biblioteca é um espaço para o educador, o intelectual, o trabalhador e todos que dela precisem. O termo biblioteca pressupõe um atendimento geral, um atendimento sem distinção alguma. A biblioteca é um fenômeno histórico em regime de mútua e permanente interação com o meio ambiente e também pelo fato de toda instituição estar ligada àqueles que a organizam, que a fazem viver, que emprestam a ela a marca de sua vontade e de sua personalidade.

Ao pensarmos a biblioteca como uma célula viva, e ao considerarmos o fato de que nenhuma é igual à outra, estamos constituindo uma imagem do que a biblioteca representa para a comunidade a qual está inserida, um organismo que converge seus objetivos em favor do usuário, para suas necessidades e particularidades de informação. Dessa forma, tanto a sociedade quanto os indivíduos são entidades determinantes, vivem em constante evolução e interação com a comunidade.

Não podemos negar o papel da leitura no processo de fortalecimento e efetivação da missão da biblioteca escolar. Dessa forma, a leitura é uma questão de natureza, de condições, de modos de real ação, de trabalho, de produção de sentidos, de historicidade e deve ser considerada como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem.

Quando disponibilizada ao leitor uma variedade de informações, este terá opções de escolha, assimilará mais mensagens, ampliando, assim, o seu conhecimento decorrente de leituras passadas, que estimulará diálogos frequentes. A biblioteca é o local onde as pessoas deverão adquirir informações nos mais variados suportes, utilizando-se da leitura dos mesmos para que possam participar criticamente e de maneira ativa da realidade em que se encontram, comunicando-se com os demais cidadãos. Assim, é relevante considerar que a leitura só será concretizada se houver o leitor, a mensagem a ser transmitida e o meio a transmitir a variedade de informações.

Numa sociedade na qual a leitura é um importante aliado na formação intelectual do cidadão, a biblioteca emerge de forma significativa. Daí a necessidade de um bibliotecário capaz de exercer o papel através da informação, alguém que possa contribuir não apenas com a organização e armazenamento da informação,

mas que desempenhe uma prática social ao desenvolver ações sociais na instituição no qual atua. Ao desempenhar sua prática, podemos considerar o bibliotecário como um profissional apto a disseminar informações para qualquer indivíduo, e, assim, contribuir para uma possível formação do cidadão crítico.

Visualizar a contribuição do bibliotecário na formação do leitor não é fácil. Não é uma contribuição restrita ao empréstimo de livros, ou seja, a contribuição do profissional da informação está, justamente, na intervenção deste profissional, na sua maneira de organizar o espaço da biblioteca, na forma como recebe seus usuários, na sua dedicação e paixão pela leitura. A mediação do bibliotecário está, também, nas suas indicações de leituras e nas oportunidades de leitura criadas por esse profissional.

Dessa forma, podemos concluir que ler é uma prática motivada pela vontade do ser humano de descobrir, aprender e trocar experiências. Se o bibliotecário tem amor pela leitura, se é um profissional que é um leitor, sua postura induzirá à imitação, pois a busca da leitura pelo sujeito possui grande relação com as mediações que se vivencia no convívio cultural. Portanto, uma vez que a leitura é uma das responsáveis pela formação dos cidadãos, daí a importância de sempre observar a qualidade do que se escolhe para ler ou indicar como leitura, pois a leitura possibilita a formação do cidadão crítico e de acordo com o que o usuário lê, atribuirá significado ao mundo em que se vive.

Podemos dizer que o incentivo à leitura, à formação de leitores e à formação de mediadores de leitura é um caminho longo a ser percorrido, tanto pelas instituições quanto pelos profissionais da informação. Porém, é um percurso que pode atingir rumos inesperados (ou até mesmo esperados) e satisfatórios quando os profissionais de bibliotecas assumirem sua efetiva participação como mediadores de leitura integrados ao processo de transformação social. Não basta o acesso aos livros. O essencial é conviver com leitores e poder compartilhar de suas práticas.

6 PERCURSO DA PESQUISA

O método científico significa uma maneira ou um conjunto de regras básicas em uma investigação nos moldes da ciência, através de padrões sistemáticos, apresentando um rigor para a obtenção dos resultados numa determinada pesquisa, seguindo critérios da metodologia.

De acordo com GIL (1999, p.8), “o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento”. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Para a realização da pesquisa desenvolvida sobre as atividades de leitura de Uma Escola dentro da Pedagogia de Projetos, foi utilizada a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Desta forma não houve uma preocupação com a representação numérica e sim com o aprofundamento da pesquisa, pois de acordo com CHIZZOTTI (2000, p.84), “na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e precisos”. Não foi possível a pesquisa documental porque a escola não disponibilizou os documentos.

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa que apresenta o caráter subjetivo do objeto de estudo analisado e pesquisado, observando-se as suas especialidades próprias durante a investigação, deixando livre os entrevistados colocarem seus próprios pontos de vista sobre o assunto tratado na temática de pesquisa, pois as entrevistas são “diálogos com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento”(RUIZ, 2011 p. 51).

O tipo de coleta de dados foi à entrevista feita com a bibliotecária e duas professoras do Ensino Fundamental, baseado nas perguntas elaboradas num roteiro de perguntas sobre a temática tratada na monografia, devido à flexibilidade, sendo semiestruturada e não diretiva, com consulta bibliográfica em livros, periódicos, revistas, artigos e bases de dados físicos ou eletrônicos, a fim de contribuir para facilitar e explanar melhor as informações coletadas na pesquisa, expondo a realidade apresentada da mesma.

O trabalho consiste em avaliar a importância da leitura dentro da Pedagogia de Projetos, sendo a ferramenta principal para uma formação cidadã no contexto

cultural, social e educacional, aliado aos projetos de leitura existentes e como ocorre a execução dos projetos na instituição, englobando a escola como local ativamente participante dessa mediação, promovendo o acesso ao conhecimento na formação dos leitores, destacando a biblioteca escolar como uma organização contribuinte no qual possui habilidades de integrar tanto os alunos quanto os professores para o desenvolvimento dos indivíduos, no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa investigou a “Criação e execução dos projetos de leitura da escola, a partir de uma análise sobre a Pedagogia de Projetos”, objetivando-se: analisar como acontecem as atividades de leitura baseado na Pedagogia de projetos da escola; compreender o papel do profissional bibliotecário para a elaboração e realização dos projetos; verificar se existem parcerias da biblioteca com a equipe pedagógica na elaboração e implantação dos projetos e como eles acontecem.

A escolha da temática foi baseada nas conversas que tive com meu professor orientador, no qual foi sugerido para trabalhar uma perspectiva de leitura até então desconhecida por muitos, visto que é um tema pouco explorado na área de Biblioteconomia sobre Pedagogia de projetos, interessando-se o pesquisador em explorar seu trabalho nessa linha de pesquisa. Ainda por gostar e ter afinidade relacionada à leitura, bem como o curso em si proporcionou ainda mais o interesse por ela, incrementando algumas disciplinas que facilitaram de modo tão excelente para que isso se concretizasse.

7. ASPECTOS DA ESCOLA E DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

O estudo foi desenvolvido na ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE ENSINO, localizada no Centro de Teresina – PI, a qual foi criada em 1944, pelo Bispo Diocesano de Teresina mais o bispo Dom Severino de Melo.

Ao passar do tempo, foi se consolidando no colégio os diversos graus de ensino desde a Educação Infantil, passando pela implantação do Ensino Fundamental, sendo instalado o Ensino Médio não profissionalizante em 1983.

O ensino oferecido é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Piauí.

Em 1984, foi aprovado o Instituto como entidade civil de natureza filantrópica, sem fins lucrativos e de utilidade pública. Atualmente, abriga muitos e diferentes modos de intervenção social.

A instituição Modelo surgiu da confluência de muitos sonhos, visando promover a formação de cidadãos por meio de uma educação que torne possível a construção de um mundo melhor e mais justo.

Ela acredita que investir em educação de qualidade, comprometida com o exercício da cidadania e com a responsabilidade social significa “ajudar a pintar brilhantes amanhã”. Pra isso, os alunos devem ser tomados como cidadãos em construção, sendo agentes transformadores de suas realidades, engajados com o compromisso de fazer mais e fazer melhor, nessa realização de si mesmo, promovendo o bem para a sociedade, ressaltando a leitura como elemento fundamental para a formação do aluno como indivíduo.

7.1 Festa do livro

Realizada anualmente na Instituição Modelo, a Festa do livro é uma tradicional comemoração à finalização do período de alfabetização das crianças. Nela, os alunos produzem um livro em que eles são os próprios autores, sendo textos originais e inspirados em toda a cultura letrada infantil.

Ano passado, o tema escolhido para a festa foi “Um sopro de encantamento”, baseado na história de “Soprinho: o segredo do bosque encantado”, de Fernanda Lopes de Almeida.

É um processo que se inicia com bastante antecedência e executado pela Coordenação de Ensino Infantil, professoras do 1º Ano do Ensino Fundamental e a equipe de Educação Física, envolvendo ainda outros profissionais da Escola na confecção dos livros e materiais gráficos. As crianças também participam do processo desde o início, produzem os textos, escolhem seus personagens e ensaiam as coreografias.

“Um sopro de encantamento” trouxe a fantasia e o espetáculo apresentado ao público aliada a preservação da natureza, num contexto ambiental, em que as crianças cantam e dançam a vida, refletindo suas ações e o futuro do planeta, como sementes de paz e bem.

7.2 Dia Nacional do Livro

Realizada também anualmente numa dia específico, o Instituto Modelo motiva a paixão pelos livros desde as séries iniciais, dentro dos projetos de leitura, tendo sua importância e seus objetivos, estimulando nos alunos o prazer pela leitura, sendo uma atividade de entretenimento que a torna prazerosa.

Os alunos não somente encenam, mas internalizam o que estudam, interagindo de uma forma muito abrangente com o texto trabalhado, degustando o que se lê e se possível, vivenciando a leitura.

No Ensino Fundamental, o incentivo com obras das literaturas brasileira, clássica e internacional, são evidenciados os projetos com o intuito de preparar o aluno para o universo magnífico da leitura. Ao mesmo tempo, essa prática tem o objetivo de trazer uma perspectiva da leitura como uma atividade que dá gosto, não sendo privação ou obrigação, despertando o amor pelos livros, lendo em vários outros espaços, bem como em peças e apresentações teatrais para o público, unindo leitura, arte e literatura, juntando com poemas, poesias, canções e danças.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS COLETADOS

Os resultados coletados deu-se através das entrevistas feitas com os sujeitos entrevistados, para dar maior embasamento à pesquisa realizada, sem modificar as respostas obtidas, entre as professoras p1 e p2 e a bibliotecária b.

A seguir, será colocada a visão das entrevistadas mediante algumas perguntas questionadas, durante a realização da entrevista, sendo selecionadas aquelas de maiores relevância de acordo com o pesquisador.

O trabalho desenvolvido pretende esclarecer como a Pedagogia de Projetos numa escola contribui grandemente não só para a aprendizagem dos alunos, mas como isso afeta no cotidiano deles, lidando no contexto educacional, cultural, social e científico, dentro e fora da instituição apresentada, na formação de leitores e no aspecto tanto da cidadania quanto da profissionalização, envolvendo a bibliotecária e algumas professoras, incluindo também a família e a comunidade local, tratando-se da leitura presente nas atividades de leitura realizadas pela instituição.

8.1 Pedagogia de Projeto na instituição pesquisada

A Pedagogia de Projetos é de grande relevância porque ela consegue envolver todas as disciplinas e amplia a aprendizagem do aluno, indo muito mais além da sala de aula.

Nesse contexto, vejamos a resposta das pessoas entrevistadas, quando indagadas se a Pedagogia de projetos tem sido ou não uma prática de sucesso e por que.

P1. Sim. Tem sido sucesso porque a situação dentro da Pedagogia de projetos é aliada a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, em várias áreas dentro de um planejamento em conjunto, trabalhada com textos e projetos em ler e interpretar, tais como: trabalho em grupos envolvendo todas as áreas, nas temáticas apresentadas; pesquisas para trabalhos; apresentação de cartazes; peças teatrais, etc.

P2. Sim. Além de melhor compreensão dos conteúdos, os alunos acabam tendo resultados muito positivos, porque eles vivenciam na prática o que aprendem em sala de aula, aliado com cada disciplina trabalhada pela escola.

B. Sim. Continua mantida essa prática porque os alunos continuam agregando suas experiências. Os projetos são feitos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio o foco já é mais voltado para a formação de profissionais. A escola trabalha com workshops em diversas áreas.

Sabe-se que a Pedagogia de projetos traz bastante enriquecimento aos conteúdos associados a cada disciplina em sala de aula, pois é através dela que os alunos obtêm maiores aprendizagens no ambiente escolar e fora dela, agregando suas experiências de mundo em outros ambientes além da escola, contribuindo para a sua formação intelectual e cidadã.

Os projetos de trabalho e a visão educativa à qual se vinculam, convidam a repensar a natureza da Escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização da classe mais complexa, uma maior compreensão das matérias e dos temas em que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 73)

A Pedagogia de Projetos na escola ajuda bastante porque cada aluno trabalha em conjunto com os professores num olhar da educação transformadora, pois, no caso dos projetos desenvolvidos pela instituição, é envolvida e organizada a classe dentro das temáticas abordadas, com a orientação do professor, exercendo ele firmemente a sua função de educador.

8.2 Interligação da Pedagogia de Projetos com os projetos de leitura na escola:

A Pedagogia de projetos e os projetos feitos na escola estão diretamente associadas à questão de cada disciplina estar atrelada com a leitura, juntando cada projeto com as temáticas em questões trabalhadas por alunos e professores da instituição. Acerca da interligação da Pedagogia de projetos e os projetos de leitura na escola, as entrevistadas afirmaram que:

P1. Os alunos são motivados para participar dos projetos envolvidos, de modo que eles dão ideias e opiniões sobre a elaboração deles em conjunto com os professores, em que a área de Matemática se integra com a Literatura, com a Biologia, e assim todas as outras, na relação de ensino-aprendizagem dos alunos. Quando um dos alunos (ou alguns deles) não sabe como fazer, vem um dos professores e direciona um professor específico (geralmente da temática escolhida no dia, que pode ser dentro da Geografia, História, Química, etc), pra esclarecer melhor o aluno, a fim de ajudar no envolvimento dele ou um dos amigos/colegas auxilia o que está sendo tratado. Ex: o aluno sabe e conhece Matemática, mas não sabe a relação dentro da disciplina de História; ele recebe ajuda das pessoas participantes para entender e compreender a relação entre um assunto estudado da área, digamos: "Hoje a aula será sobre o Teorema de Pitágoras. Quem foi Pitágoras? Qual a origem? Como se originou a fórmula no contexto histórico e a aplicação? E outros questionamentos".

P2. Na perspectiva interdisciplinar porque é envolvido os professores de todas as áreas, inclusive até os projetos de leitura são colocados a participação de todos.

B. Através de planejamento, a escola recebe da SEDUC um conjunto de instruções para serem trabalhadas com os alunos, dentro das áreas relacionadas e as temáticas trabalhadas. Há a interpretação nos mais diversos tipos de conteúdos. Exs: aulas de músicas, danças, teatros, etc.

A Pedagogia de projetos está relacionada diretamente com a formação de leitores porque integra todas as disciplinas necessárias para dar o desenvolvimento da leitura de uma forma mais ampla, envolvendo os profissionais da educação, de acordo com as temáticas trabalhadas por eles na escola, voltada à aprendizagem de todos.

A colaboração se torna especialmente importante quando o bibliotecário desempenha funções diretamente ligadas à aprendizagem e desenvolve atividades com os estudantes. O tipo de colaboração depende do grau de intervenção do bibliotecário no processo de aprendizagem. (CAMPELLO, 2009, p.51)

O bibliotecário escolar realiza atividades inerentes à sua função como profissional da informação e também da educação, incluindo também a participação dele com os estudantes nas atividades de leitura baseado na Pedagogia de Projetos, exercendo uma relação de ensino-aprendizagem à medida que atua diretamente na pesquisa de todas as matérias/disciplinas pertencentes na instituição, na busca por conhecimentos realizados pelos alunos, professores e demais membros da escola, tendo a participação também da comunidade.

8.3 Relação da Pedagogia de Projetos e a formação de leitores na escola

A Pedagogia de projetos ajuda muito na formação de leitores porque cada aluno e cada professor acabam sendo leitores críticos de mundo, o que ela favorece aos membros estarem participantes de cada projeto desenvolvido por eles na escola, de modo que todos os envolvidos agregam valores durante as experiências adquiridas, principalmente quando entendem o que os projetos proporcionam, fluindo diretamente na leitura em todos os aspectos, no foco ensino/aprendizagem em cada área do conhecimento, atendendo também as necessidades dos alunados.

Com base nesse item avaliado, constatou-se que há uma integração sim para formar leitores, pois o que foi comentado interfere sim na aprendizagem de todos dentro e fora da sala de aula. Quando interrogadas sobre a relação da Pedagogia de projetos e a formação de leitores na escola, elas responderam o seguinte:

P1. A relação é bastante extensa e estreita porque existem parcerias com os pais, que vão desde um projeto até outro, contando com a área de Educação Física.

P2. Com esse trabalho, permite a aprendizagem num campo muito complexo, que vai além daqui da escola, incluindo a participação de todos.

B. Ajuda a criar cidadãos críticos, com o objetivo da formação do aluno, desde o maternal. A escola trabalha com atividades e eventos, ex: Dia do cachorro; uma semana de literatura de cordel; etc. No Ensino Médio os projetos são desenvolvidos de outros tipos, preparados para uma carreira. A escola agrega teoria e prática. A escola tem uma semana de workshop para trabalhar com os alunos em diversas temáticas. Existem os plantões para conversar com os pais; a escola auxilia individualmente o aluno e tem o apoio da equipe pedagógica; possui de duas em duas semanas conversas com os pais.

Na formação de leitores, a Pedagogia de projetos ajuda bastante porque os alunos e professores acabam sendo envolvidos diretamente com a leitura sobre os projetos trabalhados pela escola partir da interação entre eles, no ensino-aprendizagem de cada um em todas as disciplinas, incluindo também as experiências de cada um na sala de aula e em outros espaços também, tendo a participação de todos. Para CAMPELLO (2009, p. 56),” o envolvimento e o comprometimento do professor e do bibliotecário aumentam, já que nesse nível há planejamento, implementação e avaliação das atividades em conjunto, com objetivos comuns e compartilhados”.

Na Pedagogia de Projetos, é preciso que professores e bibliotecários atuem em conjunto na formação dos leitores para lidar com a leitura baseado nos projetos desenvolvidos pela instituição, desde o início até seus resultados finais tanto na escola quanto fora dela.

8.4 O papel da biblioteca na parceria com os professores desde o início até a conclusão das atividades de leitura.

Para a biblioteca escolar funcionar melhor e ser mais dinâmica socialmente, culturalmente, pedagogicamente e em todos os aspectos, é necessário o envolvimento de alunos, professores e educadores, pois se não houver a participação desse público, nunca haverá formação de leitores, visto que a biblioteca é o espaço fundamental para continuar o acesso à leitura, permeada em todo o tempo durante a vivência deles na escola.

Mediante a essas explicações acima e tomando como base as perguntas feitas as entrevistas sobre como tem sido o papel da biblioteca na socialização com os professores no acompanhamento das atividades de leitura ocorridas no ambiente escolar, foram colocados as seguintes falas:

P1. Antes: A biblioteca é um local para alunos, professores e é incentivada para pesquisas. O professor já traz livros e materiais sobre a elaboração de projetos e como são feitos eles em relação às atividades, incluindo as atividades de leitura.

Durante: Os livros são selecionados porque já são tragos utilizados pela assistência da biblioteca (não tem muito contato).

Depois: É sempre frequentada pelos alunos na Educação Infantil e crescem aprendendo a importância da biblioteca em todos os aspectos. Existe o sistema de bibliotecas pra fazer a pesquisa porque os alunos são cadastrados.

P2. Praticamente inexistente, porque não há envolvimento com os profissionais, apesar de o espaço da biblioteca ser procurado. Ninguém sabe quem é a bibliotecária porque não tem diálogos por parte dela.

B. A política de coleções não contempla ainda a atualização do acervo. A biblioteca colabora com os alunos para disponibilizar os itens disponíveis aos alunos, juntando com conhecimentos práticos.

A biblioteca escolar precisa ser um local participante do envolvimento de todos para dar continuidade à leitura na parte dos projetos exercidos pela instituição durante seu percurso, visto que é necessária a unidade de todos os educadores para perpetuar um ensino e uma educação de qualidade, na formação dos leitores e da comunidade presente no ambiente escolar, ajudando e auxiliando em todas as suas funções pedagógicas e educacionais, com a atuação presente do bibliotecário em fazer dela um local de aprendizado em todos os momentos, no qual a comunidade utiliza o espaço.

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra. Na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender. Essa função nunca deve ser deixada de lado. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.8).

Dentro da escola, a biblioteca está intimamente ligada com a questão educacional voltada para os conhecimentos dos indivíduos enquanto alunos, servindo também para professores e estudantes de idades do Ensino Fundamental e Ensino Médio, ajudando e oferecendo suporte em todos os modelos para a comunidade, com a ajuda principalmente do bibliotecário.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é um espaço ideal para realização das atividades práticas de leitura, construindo a relação na práxis entre alunos, professores, educadores e bibliotecários, tornando as confluências bem mais presentes na vida dos profissionais que lidam com a educação no seu trabalho profissional, sendo ela dinâmica e atuante num contexto social e cultural da comunidade.

A Pedagogia de Projetos soma-se ao trabalho dedicado de professores que vêm na educação uma melhor forma de aprendizagem dos alunos e como isso na vivência traz resultados positivos e satisfatórios para uma mudança na sociedade, buscando parcerias de como dinamizar o ensino do país, refletindo na leitura e na formação de leitores, não só na ação de interpretar códigos e atribuir significados de palavras, textos ou imagens, mas de como ela faz diferença em toda a vida do indivíduo, mesmo que ainda não esteja estudando em uma escola ou em uma instituição de ensino.

Perante aos desafios enfrentados por profissionais da educação e mediadores do conhecimento humano, ainda encontra-se dificuldades para entender o que cada profissional pode fazer durante as suas funções de trabalho, de acordo com a formação profissional e o que elas atribuem no seu campo de ofício, principalmente no que diz respeito a ambientes de formação de pessoas, como é o caso da escola.

Para tanto, quanto aos entraves existentes atualmente na sociedade em relação ao acesso ao conhecimento, é necessário realizar novas mudanças pra fazer com que a população seja beneficiada através de um ensino de qualidade, começando pelos alunos na escola, visando sempre uma aprendizagem diversificada e contínua durante toda a sua vida, envolvendo com ela e refletindo sobre as suas vivências no cotidiano, por meio do que aprendeu com profissionais da educação, pensando na renovação constante da imaginação, tratando cada indivíduo de modo diferente quanto à absorção de conhecimentos e informações, interagindo-se socialmente e desenvolvendo-se em todos os aspectos.

O bibliotecário pode, então, tornar-se aliado do professor para encontrar formas de fazer da pesquisa escolar uma estratégia eficiente,

compartilhando experiências e dividindo responsabilidades com relação à aprendizagem dos estudantes.

A função pedagógica do bibliotecário pode ser ampliada, portanto, para incluir ações além da promoção da leitura, ao tornar visível o potencial da biblioteca na aprendizagem, não por meio de discursos idealistas e sedutores, mas de evidências que comprovem claramente como a aprendizagem por meio dos recursos da biblioteca pode influir na qualidade dos resultados escolares. (CAMPELLO, 2009.p.51)

Campello afirma categoricamente em seus trechos a ressalva da importância do trabalho bibliotecário em suas atividades pedagógicas, incluindo os projetos trabalhados dentro da leitura, facilitando o conhecimento aos alunos e aos professores, atuando diretamente na educação dos indivíduos e contribuindo de modo significativamente na comunidade escolar e familiar, não só na escola e na biblioteca, mas também em todos os outros ambientes aonde o conhecimento e a informação chegar às pessoas, atingindo os públicos alvos, trazendo uma nova revolução no sistema de ensino-aprendizagem, colocando a disposição desse público novas tecnologias de fomento a informação e também a comunicação, expressando os educadores sempre de forma a tornar mais claro e mais consistente a cada dia esse conhecimento, sendo vivo e presente na vida de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Tradução de Ernani Rosa. São Paulo: Artmed, 2005.

ALONSO, Claudia Maria Rodrigues. **Biblioteca escolar: um espaço necessário para leitura na escola**. São Paulo: USP, 2007. Acesso em: 12 de Dezembro de 2017. Disponível em: www.teses.usp/teses/disponiveis/4848134/tde-17122009-080005/pt-br.php.

ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BELLENGER, Lionel. **As habilidades de leitura muito além da decodificação**. São Paulo: Zahar Editora, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____(org). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CASTRO; SOUSA. **Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar**. São Luís: UFMG, 2008. Acesso em: 3 de Novembro de 2017. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a09.pdf.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CÔRTE; BANDEIRA. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DEWEY, John. **Vida e educação: a criança e o programa escolar; interesse e esforço**. Tradução de Anísio Teixeira. 6. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Rosemira da Silva. **A aprendizagem da criança pela leitura.** Florianópolis: UFSC, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria & prática.** 12. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LACERDA, Nilma. **Casa da leitura: presença de uma ação.** 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.bn.br/prole/imagens/PDF/cursos4.pdf>. Acesso em: 25 de Dezembro de 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Àtica, 2004.

LOURENÇO, Katiane Crescente. **Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura.** Porto Alegre: PUCRS. Acesso em: 10 de Dezembro de 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/4244>.

MEIRELLES, Elisa. **Literatura na educação infantil: para começar, muitos livros.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/literatura-educacao-infantil-comecar-muitos-livros-584120.shtml>. Acesso em 22 de Dezembro de 2017.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos.** São Paulo: Editora Érica. 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudo.** 6 ed. São Paulo: Atlas. 2011.

SANTANA FILHO, Severiano Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. In: 15º CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, 2005, Campinas. Anais... Campinas, SP: UNICAMP, 2005. Disponível em: Acesso em: 23 de Dezembro de 2017.

SANTOS, Gildenir Carolino Santos; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas, SP: Àtomo, 2003.

SILVA, Rachel Polycarpo da. **Biblioteca para quem não sabe ler**: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil. Niterói, RJ:UFF, 2014.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Acesso em 29 de Dezembro de 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119542>

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. 2.ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

UNESCO, **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: UNESCO, 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Que concepção de Pedagogia de Projeto fundamenta a sua prática pedagógica?
2. A pedagogia de projetos, aqui no Instituto Dom Barreto, tem sido uma prática de sucesso? Sim ou não, por quê?
3. O trabalho com a Pedagogia de Projetos pode (ou tem) ajudado na formação de leitores?
4. Como é possível pensar a Pedagogia de Projetos e os projetos de leitura na escola?
5. Quais os espaços, na escola (ou fora dela), têm sido utilizados para a implementação desses projetos?
6. Qual a relação da Pedagogia de Projetos e a formação de leitores na escola?
7. Como você analisa o papel da biblioteca na parceria com os professores antes, durante e depois das atividades de leitura?

